

TRADUÇÃO COMENTADA DO CONTO *LE GÉNIE BONHOMME*, DE CHARLES NODIER (1837)



Ana Maria Fonseca de Oliveira Batista¹
(Doutoranda da PGET – UFSC – SC – Brasil)
linamaralina@hotmail.com

Resumo: Sem a história das traduções não haveria história mundial. A importância de Nodier e a riqueza de sua obra, justificam sua tradução. *Le Génie Bonhomme* é um de seus contos, de 1837, foi publicado em várias obras, por exemplo, *Contes Fantastiques*, 1957. No caso, a importância desta tradução vem do fato de o próprio conto ser imperdível. *Le Génie Bonhomme* apresenta as características de seu gênero: é uma ficção em prosa simples, sua narrativa é reduzida aos personagens essenciais, caracterizada pela simplicidade e unidade temática (uma só situação, na qual, não há confusão entre o mal e o bem, o ócio que leva ao tédio e o trabalho que leva à felicidade), mas também, pela inventividade, presente na fantasia e no colorido da narrativa, nas características dos personagens e na escolha perspicaz de seus nomes. O projeto de tradução foi conservador, visando à manutenção do estilo original.

Palavras-chave: Charles Nodier, Conto fantástico, Projeto tradutório

Abstract: *As the history of the world is the history of translation, the importance of translating Nodier and the richness of his work is indisputable. Le Genie Bonhomme is one of his fantastic tales, dated of 1837, published in several works, among which, Contes Fantastiques, 1957. The importance of translating this tale is not related only to Nodier, it comes from the fact that the tale is unmissable. It features the very best of its kind: it is a fiction in simple prose, narrative is reduced to essential characters, characterized by simplicity and thematic unity (a situation in which there is no confusion between evil and good, idleness that leads to boredom and work that leads to happiness), showing inventiveness, fantasy, a colorful narrative, peculiar characters, and a charming but to the point choice of names. The translation project aimed the maintenance of Nodier style which justifies a conservative translation.*

Keywords: Charles Nodier, Fantastic tales, Translational project

181

O conto que escolhi para traduzir intitula-se “Le Génie Bonhomme” (1837) de Charles Nodier (1780-1844), escritor francês, poeta, crítico, filólogo, teórico literário, romancista, porém mais conhecido como o erudito dedicado à linguística e à entomologia, além de ter sido bibliotecário do Arsenal de 1824-1830. (CAMARINI, 2009).

Camarini (2004) chama atenção para o fato de que Nodier se dá conta de que é preciso reinventar uma língua que devolva a poesia do mundo, de maneira a embalar a agonia do século, a extrair dele um último grito de vida. Embora “Nodier não tenha chegado a escrever o texto único e definitivo, que seria o livro ideal, a linguagem escrita de seu exercício literário materializou e eternizou sua busca” (CAMARINI, 2004, p.12).

BATISTA. Tradução comentada do conto *Le Génie Bonhomme*, de Charles Nodier (1837). *Belas Infieis*, v. 3, n. 2, p. 181-199, 2014.

As razões pelas quais escolhi “Le Génie Bonhomme” foram várias. Contou muito o desejo de traduzir algo com vocabulário específico de literatura fantástica, como mostra o seguinte excerto emblemático considerado emblemático: os relâmpagos inflamavam o vasto espaço ou se cruzavam em ziguezagues de fogo sobre as janelas quebradas. As árvores da avenida gritavam e se fendiam em estouros; os relâmpagos rolavam nas nuvens como uma carruagem de bronze; não tinha nada, nem o sino da capela, que não vibrasse de terror e que não fizesse uma queixa longa e sonora diante do estrondo dos elementos. Isto era sublime e terrível. (vide original e tradução)

Foram também importantes para a escolha suas características peculiares, seu enquadramento como “literatura infanto-juvenil” e o desafio imposto por este tipo de tradução, pois, LIJ é o que se chama de termo guarda-chuva porque, às vezes, abriga noções completamente diferentes. A literatura infantil é destinada especialmente às crianças entre dois a dez anos de idade. Normalmente, é caracterizada pelo predomínio da imagem e não do texto (que deve ser claro e de fácil entendimento). A literatura juvenil é um ramo da literatura dedicada a leitores entre dez a quinze anos de idade. Normalmente, o texto e o número de páginas é maior. Apesar do predomínio de texto e do número de páginas, certamente, *Le Génie Bonhomme* pode ser lido por crianças de dez anos. Retirado do termo guarda-chuva denominado LIJ, acreditamos que este conto seja ambivalente, ou seja, tenha *dual readership*. A literatura dual ou ambivalente é aquela que mesmo tendo sido lançada como literatura infantojuvenil, é lida avidamente também por adultos. O que achamos importante considerar é que a *dual readership* pode ser problemática à tradução, no sentido de que este tipo de literatura se dirige a distintos tipos de leitores, crianças e adultos, cujos gostos e necessidades literárias diferem. Como normalmente são os pais, professores, críticos literários que estabelecem as tendências prevaletentes neste tipo de literatura, sua tradução torna-se difícil por precisar ser atraente ao mesmo tempo para os dois grupos alvo. Tais livros pertencem simultaneamente a dois sistemas literários, o infantojuvenil e o adulto, pois são lidos de maneira diferente nesses dois sistemas, já que há um nível mais refinado, mais exigente, para adultos e outro convencional e menos exigente para crianças. Os *dual texts* (terminologia de Fernandes, 2013) são também denominados de textos ambivalentes (terminologia de Shavit, 1986) e têm uma estrutura dupla, sendo que o que torna a dupla leitura possível é a exclusão mútua dos modelos que estruturam o texto, seria como se um dos níveis de leitura, o mais convencional permitisse um entendimento completo do texto sem levar o outro nível em consideração, simplesmente porque o outro nível o excluí (FERNANDES, 2013).

E também contou muito o fato de desconhecer outra tradução para o português. Mediante pesquisa, não foi encontrada nenhuma tradução para o português do conto « Le Génie Bonhomme ». O que corrobora a afirmação de Camarani (2006, p.16) em *A Poética de Charles Nodier* : “não há tradução da obra de Charles Nodier no Brasil.”

Em 1881, este conto de 1837 foi traduzido para o espanhol juntamente com *Trésor des Fèves et Fleur des Pois* (1933). O tradutor foi Mariano Urrabieta para a Editora Bouret, Paris. Os títulos ficaram *El Genio Bonachón* e *Tesoro de las Habas y Flor de Garbanzo*, respectivamente. É a única tradução mencionada (embora não esteja disponível online). O livro não foi encontrado nem na Biblioteca Nacional da Espanha, está indisponível sem perspectivas de disponibilização na *amazon* francesa (www.amazona.fr), e, mundialmente, só é mencionado um exemplar em biblioteca, assim mesmo, sem certeza de localização (possivelmente em Cincinnati, Ohio, EUA).

Trata-se então de uma obra rara, cujos exemplares de 1881 devem estar em mãos de colecionadores e bibliotecas com listas de acervo não digitalizadas e fora da *web*. Disto resulta a necessidade deste conto ser traduzido para o português.

O conto narra a história de duas crianças (irmão e irmã) que vivem com a avó, numa mansão senhorial onde têm tudo o que desejam, desconhecendo o valor do trabalho. No decorrer de uma terrível tempestade, eles acolhem um velho, que vem a ser o gênio bonachão. Muito inventivo, ele criou um estratagema para as crianças deixarem de ser ociosas. Elas foram presenteadas pelo gênio com dois anéis talismãs que ao serem abertos transmitiam uma mensagem enfatizando o trabalho como um modo das pessoas serem úteis, e portanto, amadas, o que constitui a verdadeira felicidade. Portanto, a fortuna é efêmera quando não se tem um ofício.

“Le Génie Bonhomme” pode ser incluído no que Codenhoto (2007, p.5) coloca como conto peculiar, ao falar sobre a influência das *Mil e Uma Noites* na obra de Nodier:

Comparativamente, a análise de elementos, como a técnica narrativa, os temas e os motivos das histórias, atestam não somente as apropriações de Nodier a partir de *Les mille et une nuits*, mas também a própria originalidade do autor, que transforma o modelo das histórias provindas das *Noites* e das narrativas inseridas por Galland, criando, assim, um conto peculiar.

Podemos dizer também que o conto se enquadra no ciclo denominado de “ciclo dos inocentes” (Pierre-George Castex), no qual os principais personagens são seres de coração

puro, que vivem em um mundo paralelo de sonho e loucura (CAMARINI, 2009). Assim é o gênio bonachão, que tem um comportamento muito particular, a avó e as crianças alienadas: são todos de coração puro. O conto em pauta está entre as obras classificadas como “narraciones fantásticas francesas” (DEUS, 2000).

Das duas opções que tinha para adotar o texto a ser traduzido – *Contes Fantastiques* e uma coletânea com “Trésor des Fèves et Fleur des Pois”, “Le Génie Bonhomme” e “Histoire du Chien Brisquet”, publicada em Paris por Édition Pierre-Jules Hetzel em 1953 – optei pela segunda (a mesma usada pelo tradutor espanhol), em função de haver mais dados disponibilizados sobre ela e do material apresentar também gravuras (de Tony Johannot) enriquecedoras quanto à obra em si e reveladoras em termos de tradução, como no caso da gravura dos anéis e da que mostra o próprio gênio com seu ar pitoresco.

Depois de ter feito a tradução da obra descrita acima, encontrei uma similar com mais contos (“Séraphine”; “François les Bas-Bleus”; “La neuvaine de la Chandeleur”; “Les aveugles de Chamouniy”; “Trilby” ou “Le Lutin D’Argail”; “Baptiste Montauban”; “Légende de soeur Beatrix” e “Trésor des Fèves et Fleur de Pois”), com uma elucidativa introdução de Louis Moland, e com ilustrações de Pierre Gustave Eugene Staal, gravadas por Pannemacker Hildibrand, bem mais nítidas e reveladoras do que as de Johannot, e que serviram como agentes facilitadores da revisão da tradução. Posteriormente, encontrei outra com os mesmos contos, o mesmo ilustrador, mas com prefácio de P.J. Stahl (pseudônimo de Pierre-Jules Hetzel).

O projeto de tradução do texto teve como diretriz manter o universo ficcional de Charles Nodier, considerando gênero e época. E também o estilo peculiar do autor, que usa ironia em seus contos.

Desta maneira, exclui qualquer possibilidade de fazer uma tradução domesticadora e optei por fazer uma tradução literal, conservadora e estrangeirizante (terminologias de Schleiermacher, conforme retrabalhadas por Venuti, 1995, 1998). Ao contrário da tradução, por exemplo, de “O Bibliómano”, feita pelo português Álvaro Guerra, riquíssima em notas de rodapé, e um tanto inovadora (sem ser domesticadora) com a tradução do nome do personagem principal para o português e a tradução de uma mesma palavra de dois modos (traduz *carliste* ora como liberal, ora como carlista) e a ausência de uma literalidade constante. Milton, aponta que “a tradução da literatura infantojuvenil geralmente envolve algum tipo de adaptação de assuntos que são aceitáveis para o público infantil” (MILTON, 2010, p. 20), mas chama atenção para o fato de que essas traduções são compradas por

leitores de idades variadas. Esta foi mais uma das razões pelas quais fui conservadora (estranheirizante) e não fiz adaptações, mantendo as idiosincrasias do autor. Por exemplo, foram mantidas todas as palavras que situavam o gênio de inspiração nas *Mil e Uma Noites* no cenário francês, e a tradução dos trechos em que havia ironia foi feita o mais literalmente possível com a manutenção da estrutura frasal. Mesmo em casos em que essa ironia pudesse ser expressada em termos mais contemporâneos, que talvez, causassem mais empatia no leitor brasileiro (A oração “*La jeunesse a si peu de chose à apprendre!*” poderia ter sido traduzida como “Os jovens sabem tudo!”, ou como “A juventude tem tão pouco a aprender!”, mas optamos por “A juventude tem tão pouca coisa a aprender!”)

Orações como «*Les plaisirs poussés jusqu'à l'ennui dégoûtent du plaisir*” foram traduzidas literalmente (“Os prazeres prolongados até o tédio estragam o prazer”, mesmo havendo a possibilidade de substituir a palavra “prazeres” por “divertimento” para evitar a repetição). Conforme Soto e Costa (2012), certas traduções apresentam-se mais “corretas” do que os originais, mas nos casos em que a narrativa e o estilo sejam afetados a manutenção dos usos idiossincráticos do autor é aconselhável. A pontuação não foi normalizada na tradução, foi mantida como está no original de Nodier. Um dos problemas para a tradução, a grafia antiga francesa, “*étoit*”/“*avoit*” em vez de “*était*” “*avait*”, foi considerado. Optamos pela tradução “existiam” que em português não soa modernizante e, principalmente, se vista junto com as outras escolhas lexicais não compromete o ar de língua antiga.

Coincidindo com o que aponta Camarani (2009) um dos desafios específicos encontrados foi a conveniência/inconveniência de se traduzir certos nomes: por exemplo, “Amethyste” foi mantido pelo “ar” francês e pela extrema semelhança com “Ametista” em português. Já “Saphir” teve que perder o PH, que se converteu em F para dar o som de safira (a pedra), sem, entretanto, poder transformar-se em “Safiro”. No conto, tais nomes foram dados às crianças devido à cor de seus olhos. O importante é que “Amethyste” e “Safir” em português evidenciam-se (pela semelhança entre as línguas neolatinas) como nome de pedras (ametista e safira), que polidas, se transformam em pedras preciosas, gemas. De fato, as crianças passaram por um processo de polimento desde que conheceram o gênio. Boa Demais foi convertida em uma única palavra, “Boademais” (Tropbonne) para não mudar a escolha de Nodier (um só nome). A opção de não manter *Tropbonne* na tradução deve-se ao fato de que só faria sentido para quem falasse francês. No texto original os nomes estão escritos com maiúsculas, mas optamos por colocá-los em minúsculas.

CONCLUSÃO

Enfim, o desafio maior sempre foi manter a fidelidade ao autor (suas palavras e a maneira em que foram por ele colocadas). Tratando-se da “difusão de um poeta desconhecido no Brasil, cuja obra apresenta importantes elementos de modernidade” é importante buscar a “fidelidade na alteridade, de acordo com nossa concepção de tradução, com nossa visão do texto literário e os objetivos de nossa tradução” (CAMARINI, 2009, p. 53). No entanto, penso que sua tradução de “La Fée aux Miettes”, também foi um tanto conservadora, pois só fugiu à literalidade para não perder as aliterações e manter o sentido dos provérbios. O projeto da tradução que aqui se apresenta foi definitivamente conservador.

Wylter (2003), citando o teórico Lawrence Venuti (*The Translator's Invisibility*, 1986), chama atenção para o fato de que quanto mais fluente a tradução, mais invisível se torna o tradutor, e mais visível se torna a personalidade ou intenção do autor estrangeiro, sua essência. Essa essência (personalidade e intenção do autor) é o que visei pôr em evidência.

TRADUÇÃO

186

LE GÉNIE BONHOMME	O GÊNIO BONACHÃO
<p>Il y avoit autrefois des génies. Il y en auroit bien encore, si vous vouliez croire tous ceux qui se piquent d'être des génies ; mais il ne faut pas s'y fier.</p> <p>Celui dont il sera question ici n'étoit pas d'ailleurs de la première volée des génies. C'étoit un génie d'entresol, un pauvre garçon de génie, qui ne siégeoit dans l'assemblée des génies que par droit de naissance, et sauf le bon plaisir des génies titrés. Quand il s'y présenta pour la première fois, j'ai toujours envie de rire quand j'y pense, il avoit pris pour devise de son petit étendard de cérémonie : Fais ce que dois, advienne que pourra. Aussi l'appela-t-on le génie BONHOMME. Ce dernier sobriquet est resté depuis aux esprits simples et naïfs qui pratiquent le bien par sentiment ou parhabitude, et qui n'ont pas trouvé le secret de faire une science de la vertu.</p>	<p>Existiam, antigamente, gênios. Ainda haveria muitos, se vocês quiserem acreditar em todos aqueles que pretendem ser gênios. Mas não devemos confiar neles.</p> <p>De quem se tratará aqui, não era, aliás, um gênio de primeira alçada. Era um gênio de sobreloja, um pobre menino gênio, que só tinha assento na assembleia dos gênios por direito de nascença e pelo bel prazer dos gênios com titulação. Quando ele se apresentou pela primeira vez, sempre tenho vontade de rir quando penso nisso, ele adotou como lema para seu estandarte de cerimônia: <i>faça o que deve, aconteça o que acontecer</i>. Por isso, foi chamado gênio bonachão. Essa alcunha, desde então, permaneceu nos espíritos simples e ingênuos que fazem o bem por sentimento ou hábito, e que não descobriram o segredo de fazer uma ciência da virtude.</p>

Quant au sobriquet de génie, on en a fait tout ce qu'on a voulu. Cela ne nous regarde pas. À plus de deux cents lieues d'ici, et bien avant la Révolution, vivoit dans un vieux château seigneurial une riche douairière dont ces messieurs de l'école des Chartres n'ont jamais pu retrouver le nom. La bonne dame avoit perdu sa bru jeune, et son fils à la guerre. Il ne lui restoit, pour la consoler dans les ennuis de sa vieillesse, que son petit-fils et sa petite-fille, qui sembloient être créés pour le plaisir de les voir ; car la peinture elle-même, qui aspire toujours à faire mieux que Dieu n'a fait, n'a jamais rien fait de plus joli. Le garçon, qui avoit douze ans, s'appeloit SAPHIR, et la fille, qui en avoit dix, s'appeloit AMÉTHYSTE. On croit, mais je n'oserois l'assurer, que ces noms leur avoient été donnés à cause de la couleur de leurs yeux, et je me permets de vous apprendre ou de vous rappeler deux choses en passant : la première, c'est que le saphir est une belle pierre d'un bleu transparent, et que l'améthyste est une autre qui tire sur le violet. La seconde, c'est que les enfants de grande Maison n'étoient ordinairement nommés que cinq ou six mois après leur naissance.

On chercheroit longtemps avant de rencontrer une aussi bonne femme que la grand'mère d'AMÉTHYSTE et de SAPHIR, elle l'étoit même trop, et c'est un inconveniente dans le quel les femmes tombent volontiers quand elles ont pris la peine d'être bonnes ; mais ce hasard n'est pas assez commun pour mériter qu'on s'en inquiète. Nous la désignerons cependant par le surnom de TROPBONNE, afin d'éviter la confusion, s'il y a lieu.

TROPBONNE aimoit tant ses petits-enfants, qu'elle les élevoit comme si elle ne

Quanto à alcunha de gênio, foi usada de todas as formas. Isso não é de nossa conta. Há mais de duzentas léguas daqui, muito antes da Revolução, vivia em um antigo castelo senhorial, uma rica viúva cujo nome nunca foi encontrado por esses senhores da *école des Chartes*.¹ A boa dama tinha perdido sua nora e seu filho na guerra. Não lhe restava nada mais para consolá-la das preocupações da velhice, senão seu neto e sua neta, que pareciam ter sido criados para seu prazer de vê-los, pois a pintura em si que sempre aspira a fazer melhor do que Deus, algo mais bonito jamais fizera. O menino, que tinha doze anos, chamava-se Safir e a menina, que tinha dez anos, chamava-se Amethyste.

Acredito, mas não ousaria afirmar, que esses nomes lhe foram dados por causa da cor de seus olhos, a propósito, isso me permite ensinar-vos ou lembrar-vos de duas coisas: a primeira, é que a safira é uma bela pedra de um azul transparente, e que a ametista é outra, de um tom que puxa ao violeta. A segunda é que as crianças, de boa família, receberam seus nomes cinco ou seis meses depois de seu nascimento.

Procuraríamos por muito tempo antes de encontrar uma mulher tão boa como a avó de Amethyste e Safir, ela era até boa demais, e isto é uma desvantagem que as mulheres têm quando, com satisfação, se esforçam para serem boas, mas esta ocorrência não é comum o suficiente para merecer nossa preocupação. No entanto, vamos nos referir a ela pelo nome de Boademais, para evitar confusões, caso haja alguma.

Boademais amava tanto seus netos que os criava como se não os amasse. Ela os

les avoit pas aimés. Elle leur laissoit suivre tous leurs caprices, ne leur partait jamais d'études, et jouoit avec eux pour aiguïser ou renouveler leur plaisir quand ils s'ennuyoient de jouer. Il résultait de là qu'ils ne savoient presque rien, et -que, s'ils n'avoient pas été curieux comme sont tous les enfants. ils n'auroient rien su du tout.

Cependant TROPBONNE était de vieille date l'amie du génie BONHOMME, qu'elle avoit vu quelque part dans sa jeunesse. Il est probable que ce n'était pas à la cour. Elle s'accusoit souvent auprès de lui, dans leurs entretiens secrets, de n'avoir pas eu la force de pourvoir à l'instruction de ces deux charmantes petites créatures auxquelles elle pouvoit manquer d'un jour à l'autre. Le génie lui avoit promis d'y penser quand ses affaires le permettoient, mais il s'occupoit alors de remédier aux mauvais effets de l'éducation des pédants et des charlatans, qui commençoient à être à la mode. Il avoit bien de la besogne.

Un soir d'été, cependant, TROPBONNE s'était couchée de bonne heure, selon sa coutume : le repos des honnêtes gens est si doux ! AMÉTHYSTE et SAPHIR s'entretenoient dans le grand salon de quelques-uns de ces riens qui remplissent la fade oisiveté des châteaux, et ils auroient bâillé plus d'une fois en se regardant, si la nature n'avoit pris soin de les distraire par un de ses phénomènes les plus effrayants, et pourtant les plus communs. L'orage grondait au dehors. De minute em minute, les éclairs enflammoient le vaste espace ou se croisoient en zigzags de feu sur les vitres ébranlées. Les arbres de l'avenue crioient et se fendoient en éclats ; la foudre routait dans les nues comme un char d'airain; il n'y avoit pas jusqu'à la cloche de la chapelle qui ne

deixava seguirem todos seus caprichos, nunca lhes falava de estudos, e brincava com eles para aguçar ou renovar o seu prazer quando eles se enfadavam. O resultado disto é que eles não sabiam quase nada e que se não fossem curiosos como todas as crianças, não teriam conhecido nada.

Contudo, Boademais era amiga de longa data do gênio bonachão, que ela havia visto em algum momento de sua juventude. É provável que isto não tivesse sido na corte. Muitas vezes, ela se queixava em suas conversas secretas com ele, de não ter força para oferecer educação a estas duas pequenas criaturas encantadoras que ela poderia perder de um dia para o outro. O gênio lhe tinha prometido que iria pensar, quando seus afazeres permitissem, mas ele estava, então, ocupado em remediar os maus efeitos da educação sobre os pedantes e charlatões que começavam a ficar na moda. Ele tinha muita tarefa.

Numa noite de verão, Boademais, porém, foi dormir cedo como de costume: como é agradável o sono dos justos! Amethyste e Safir entretiam-se, na grande sala, com algumas dessas pequenas coisas que enchem a branda ociosidade dos castelos. E ao olharem um para o outro, eles teriam bocejado mais de uma vez, se a natureza não tivesse o cuidado de distraí-los com um de seus fenômenos mais assustadores e, portanto, mais comuns. A tempestade se enfurecia lá fora. De minuto em minuto os relâmpagos inflamavam o vasto espaço ou se cruzavam em ziguezagues de fogo sobre as janelas quebradas. As árvores da avenida gritavam e se fendiam em estouros; os relâmpagos rolavam nas nuvens como uma carruagem de bronze; não tinha nada, nem o sino da capela, que não vibrasse de terror e que não fizesse uma queixa longa e sonora diante do estrondo dos elementos.

vibrât de terreur et qui ne mêlât sa plainte longue et sonore au fracas des éléments. Cela étoit sublime et terrible.

Tout à coup, les domestiques vinrent annoncer qu'on avoit recueilli à la porte un petit vieillard percé par la pluie, transi de froid, et probablement mourant de faim, parce que la tempête devoit l'avoir écarté beaucoup de sa route. AMÉTHYSTE, qui s'étoit pressée dans son effroi contre le sein de son frère, fut la première à courir à la rencontre de l'étranger; mais comme SAPHIR étoit le

plus fort et le plus leste, il l'auroit facilement devancée, s'il n'avoit pas voulu lui donner le plaisir d'arriver avant lui, car ces aimables enfants étoient aussi bons qu'ils étoient beaux. Je vous laisse à penser si les membres endoloris du pauvre homme furent réjouis par un feu pétillant et clair, si le sucre fut ménagé dans le vingénéreux qu'AMÉTHYSTE faisoit chauffer pour lui sur un petit lit de braise ardente, s'il eut enfin bon souper, bon gîte, et surtout bonne mine d'hôte. Je ne vous dirai pas même qui étoit ce vieillard, parce que je veux vous ménager le plaisir de la surprise.

Quand le vieillard fut un peu remis de sa fatigue et de ses besoins, il devint joyeux et causeur, et les jeunes gens y prirent plaisir. Les jeunes gens de ce temps-là ne dédaignoient pas la conversation des vieilles gens, où ils pensoient avec raison qu'on peut apprendre quelque chose. Aujourd'hui, la vieillesse est beaucoup moins respectée, et je n'en suis pas surpris. La jeunesse- a si peu de chose à apprendre !

— Vous m'avez si bien traité, leur dit-il, que mon coeur s'épanouit à l'idée de vous savoir heureux. Je suppose que dans ce château

Isto era sublime e terrível.

De repente, os serviçais vieram anunciar que tinham recolhido na porta um velhinho perfurado pela chuva, com muito frio e provavelmente morrendo de fome porque a tempestade devia tê-lo desviado muito de sua rota. Amethyste, que em seu terror, pressionava o peito de seu irmão, foi a primeira a correr ao encontro do estranho; mas como Safir era o mais forte e o mais ágil, teria facilmente avançado, se não tivesse querido lhe dar o prazer de chegar antes dele, pois essas amáveis crianças eram tão boas quanto belas. Eu vos deixo imaginar se os membros doloridos do pobre homem foram recompostos por um fogo crepitante e claro, se o açúcar foi misturado ao vinho generoso que Amethyste fez aquecer para ele em um pequeno leito de brasas ardentes, se ele finalmente teve uma boa ceia, uma boa hospedagem e anfitriões especialmente bons. Não direi nem mesmo quem era este velho porque eu quero vos reservar o prazer da surpresa.

Quando o velho recuperou-se um pouco da fadiga e teve suas necessidades atendidas, ele ficou alegre e falante, o que agradou aos jovens. Naquele tempo, os jovens não desdenhavam a conversa dos velhos, ou pensavam, com razão, que se pode aprender alguma coisa. Hoje em dia, a velhice é muito menos respeitada, e isso não me surpreende. A juventude tem tão pouca coisa a aprender!

- Vocês me trataram tão bem, lhes disse o gênio, que no meu coração floresce a idéia de vê-los felizes. Eu suponho que neste castelo magnífico, onde vocês têm tudo o

magnifique, où tout vous vient à souhait, vous devez couler de beaux jours. SAPHIR baissa les yeux.

— Heureux, sans doute! répondit AMÉTHYSTE. Notre grand'mère a tant de bontés pour nous et nous l'aimons tant! Rien ne nous manque, à la vérité, mais nous nous ennuyons souvent.

— Vous vous ennuyez! s'écria le vieillard avec les marques du plus vif étonnement. Qui a jamais entendu dire qu'on s'ennuyât à votre âge, avec de la fortune et de l'esprit? L'ennui est la maladie des gens inutiles, des paresseux et des sots. Quiconque s'ennuie est un être à charge à la société comme à lui-même, qui ne mérite que le mépris. Mais ce n'est pas tout d'être doué par la Providence d'un excellent naturel comme le vôtre, si on ne le cultivera par le travail. Vous ne travaillez donc pas?

— Travailler! répliqua SAPHIR un peu piqué. Nous sommes riches, et ce château le fait assez voir.

— Prenez garde, reprit le vieillard en laissant échapper à regret un sourire amer. La foudre qui se tait à peine auroit pu le consumer en passant.

— Ma grand'mère a plus d'or qu'il n'en faut pour suffire au luxe de sa maison.

— Les voleurs pourraient le prendre.

— Si vous venez du côté que vous nous avez dit, continua SAPHIR d'un ton assuré, vous avez dû traverser une plaine de dix lieues d'étendue, toute chargée de vergers et de moissons. La montagne qui la domine, du côté de l'occident, est couronnée d'un palais immense qui fut celui de mes ancêtres, et où ils avoient amassé à grands frais toutes les

que desejam, vocês se divirtam muito. Safir baixa os olhos.

-Felizes, sem dúvida, respondeu Amethyste. Nossa avó tem tanta bondade para conosco e nós a amamos tanto! Nada nos falta na verdade, mas nós nos entediamos frequentemente.

- Vocês se entediam! Gritou o velho com as marcas do mais vivo espanto. Quem nunca ouviu dizer que alguém se entediasse na sua idade com riqueza e espírito? O tédio é a doença das pessoas inúteis, dos preguiçosos e burros. Qualquer pessoa que se entedia é um ser que onera a sociedade e a ele mesmo, que não merece nada a não ser o desprezo. Mas não é tudo ser dotado pela Providência de uma excelente natureza como as suas, se não se cultiva pelo trabalho. Portanto, vocês não trabalham?

- Trabalhar? Replica Safir, um pouco alterado. Nós somos ricos e este castelo o mostra o suficiente.

- Tomem cuidado, disse o velhote, deixando escapar sem querer um sorriso amargo. Os relâmpagos que apenas se calaram, poderiam ter consumido tudo ao passar.

-Minha avó tem mais ouro do que é preciso para suprir o luxo de sua casa.

-Os ladrões poderiam roubá-lo.

-Se você vem da direção que você nos disse, continuou SAFIR, com tom seguro, você deve ter atravessado uma planície de dez milhas de extensão, cheia de pomares e cultivos. A montanha que a domina do lado do ocidente é coroada por um imenso palácio que pertenceu aos meus ancestrais, e onde eles acumularam, com grandes encargos, toda a riqueza de dez

richesses de dix générations.

— Hélas ! dit l'inconnu, pourquoi me forcez-vous à payer une si douce hospitalité par une mauvaise nouvelle ? Le temps, qui n'épargne rien, n'a pas épargné la plus solide de vos espérances. J'ai côtoyé longtemps la plaine dont vous parlez. Elle a été remplacée par un lac. J'ai voulu visiter le palais de vos aïeux. Je n'en ai trouvé que les ruines, qui servent tout au plus d'asile aujourd'hui à quelques oiseaux nocturnes et à quelques bêtes de proie. Les loutres se disputent la moitié de votre héritage, et l'autre appartient aux hiboux. C'est si peu, mes amis, que l'opulence des hommes.

Les enfants se regardèrent.

— Il n'y a qu'un bien, poursuivit le vieillard comme s'il ne les avoit pas remarqués, qui mette la vie à l'abri de ces dures vicissitudes, et on ne se le procure que par l'étude et le travail. Oh ! contre celui-là, c'est en vain que les eaux se débordent, et que la terre se soulève, et que le ciel épuise ses fléaux. Pour qui possède celui-là, il n'y a point de revers qui puisse démonter son courage, tant qu'il lui reste une faculté dans l'âme ou un métier dans la main. L'aimable science des arts est la plus belle dot des fiancés. L'aptitude aux soins domestiques est la couronne des femmes. L'homme qui possède une industrie utile ou des connoissances d'une application commune, est plus réellement riche que les riches, ou plutôt il n'y a que lui de riche et indépendant sur la terre. Toute autre fortune est trompeuse et passagère. Elle vaut moins et dure peu. AMÉTHYSTE et SAPHIR n'avoient jamais entendu ce langage. Ils se regardèrent encore et ne répondirent pas. Pendant qu'ils gardoient le silence, le vieillard se transfigurait. Ses traits décrépits

gerações.

- Infelizmente! Por que vocês me fazem pagar uma hospitalidade tão terna com uma má notícia? O tempo, que não poupa nada, não poupou a mais sólida de suas esperanças. Eu costeei há muito tempo a planície da qual vocês falam. Ela foi substituída por um lago. Eu quis visitar o palácio de seus antepassados. Não encontrei nada, a não ser as ruínas, que servem, no máximo, como asilo a alguns pássaros noturnos e a alguns animais de rapina. As lontras disputam a metade de sua herança, e a outra metade pertence às corujas. É assim, meus amigos, a opulência dos homens!

As crianças se olharam.

-Só há um bem, prosseguiu o velhote, como se não tivesse notado as crianças, que põe a vida ao abrigo dessas duras vicissitudes. E ele não nos é proporcionado a não ser pelo estudo ou pelo trabalho. E contra esse bem, é em vão que as águas transbordem, que a terra se erga e que o céu esgote seus flagelos. Para quem tem esse bem, não há ponto de retrocesso que possa remover sua coragem. É como se lhe restasse uma faculdade por instinto ou um ofício na mão. A amável ciência das artes é o mais belo dote das noivas. A aptidão para os cuidados domésticos é a coroa das mulheres. O homem que possui uma indústria útil ou o conhecimento de uma aplicação comum é realmente mais rico do que os ricos. Mais que isso, só ele é rico e independente sobre a terra. Toda outra fortuna é enganosa e passageira. É menor e dura pouco.

Amethyste e Safir nunca tinham ouvido falar nessa linguagem. Eles se olharam mais uma vez e não responderam. Durante seu silêncio, o velho se transfigurou. Seus traços decrépitos retomaram as graças da bela idade e seus membros quebrados, a atitude saudável e robusta da força. Esse

reprenoient les grâces du bel âge, et ses membres cassés, l'attitude saine et robuste de la force. Ce pauvre homme était un génie bienfaisant avec lequel je vous ai déjà fait faire connoissance. Nos jeunes gens ne s'en étaient guère doutés, ni vous non plus.

— « Je ne vous quitterai pas, ajouta-t-il en souriant, sans vous laisser un foible gage de ma reconnaissance, pour les soins dont vous m'avez comblé. Puisque l'ennui seul a jusqu'ici troublé le bonheur que la nature vous dispensait d'une manière si libérale, recevez de moi ces deux anneaux, qui sont de puissants talismans. En poussant le ressort qui en ouvre le chaton, vous trouverez toujours clans l'enseignement qui y est caché un remède infailible contre cette triste maladie du coeur et de l'esprit. Si cependant l'art divin qui les a fabriqués trompoit une fois mes espérances, nous nous reverrons dans un an, et nous aviserons alors à d'autres moyens. En attendant, les petits cadeaux entretiennent l'amitié, et je n'attache à celui-ci que deux conditions faciles à remplir : la première, c'est de ne pas consulter l'oracle de l'anneau sans nécessité, c'est-à-dire avant que l'ennui vous gagne. La seconde, c'est d'exécuter ponctuellement tout ce qu'il vous prescrira. »

En achevant ces paroles, le génie BONHOMME s'en alla, et un auteur doué d'une imagination plus poétique vous dirait probablement qu'il disparut. C'est la manière dont les génies prenoient congé.

AMÉTHYSTE et SAPHIR ne s'ennuyèrent pas cette nuit-là, et j'imagine cependant qu'ils dormirent peu. Ils pensèrent probablement à leur fortune perdue, à leurs années d'aptitude et d'intelligence plus irréparablement perdues encore. Ils

pobre homem era um gênio beneficente que já apresentei a vocês. Nossos jovens não suspeitavam, e menos ainda vocês.

-Eu não irei embora, acrescentou ele sorrindo, sem deixar a vocês um pequeno sinal de minha gratidão, pelos cuidados que vocês me dedicaram. Já que o tédio vinha até agora, perturbando a felicidade que a natureza vos dotou de uma maneira tão liberal, recebam de mim esses dois anéis, que são talismãs poderosos. Empurrando a mola que abre o engaste da pedra, vocês sempre encontrarão na lição que está escondida, um remédio contra esta triste doença do coração e do espírito. Se, no entanto a arte divina que os fabricou, enganar uma vez as minhas esperanças, nós nos veremos novamente dentro de um ano e decidiremos depois outras formas. Enquanto isso, os pequenos presentes mantêm a amizade, e eu não imponho a quem recebe este presente mais que duas condições fáceis de se cumprir: a primeira é a de não consultar o oráculo do anel sem necessidade, quer dizer, antes que o tédio vos domine. A segunda é executar prontamente tudo que ele vos prescreverá.

Com estas palavras o gênio bonachão se foi, e um autor dotado de uma imaginação mais poética, provavelmente, vos diria que ele desapareceu. Essa é a maneira pela qual os gênios se despediam.

Amethyste e Safir não se entediaram naquela noite, e imagino porém, que dormiram pouco. Eles pensaram, provavelmente, sobre sua riqueza perdida, em seus anos de aptidão e inteligência ainda mais irreparavelmente perdidos. Eles lamentaram tantas horas passadas com vãs distrações, que poderiam ter se tornado

regretèrent tant d'heures passées dans de vaines dissipations, et qui auraient pu devenir profitables et fécondes s'ils avoient su les employer. Ils se levèrent tristement, se cherchèrent en craignant de se rencontrer, et s'embrassèrent à la hate en se cachant une larme. Au bout d'un moment d'embarras, la force de l'habitude l'emporta pourtant encore une fois. Ils retournèrent à leurs amusements accoutumés et s'amusèrent moins que de coutume.

— Je crois que tu t'ennuies, dit AMÉTHYSTE.

— J'allois t'adresser la même question, répondit SAPHIR ; mais j'ai eu peur que l'ennui ne servît de prétexte à la curiosité.

— Je te jure, reprit AMÉTHYSTE en poussant le ressort du chaton, que je m'ennuie à la mort !

Et au même instant elle lut, artistement gravée sur la plaque intérieure, cette inscription que SAPHIR lisoit déjà de son côté :

TRAVAILLEZ

POUR VOUS RENDRE UTILES.

RENDEZ-VOUS UTILES

POUR ÊTRE AIMÉS.

SOYEZ AIMÉS

POUR ÊTRE HEUREUX.

— Ce n'est pas tout, observa gravement SAPHIR. Ce que l'oracle de l'anneau nous prescrit, il faut l'exécuter ponctuellement. Essayons, si tu m'en crois. Le travail n'est

proveitosas e fecundas se eles as tivessem sabido empregar. Eles levantaram-se tristemente, procuraram-se, temendo encontrarem-se, e abraçaram-se apressadamente, escondendo uma lágrima. Depois de um momento de constrangimento, a força do hábito, porém, prevaleceu mais uma vez. Eles voltaram para suas diversões costumeiras. E se divertiram menos que habitualmente.

- Creio que tu estás entediado, disse Amethyste.

- Eu ia te perguntar a mesma coisa, respondeu Safir, mas tive medo que o tédio servisse de pretexto à curiosidade.

-Eu te juro, replicou Amethyste, empurrando a mola do encaixe da pedra, que eu estou morrendo de tédio.

E ao mesmo instante ela leu, artisticamente gravada na placa interior, a seguinte inscrição que Safir, por sua vez, também já havia lido:

TRABALHEM

PARA TORNAREM-SE ÚTEIS.

TORNEM-SE ÚTEIS

PARA SEREM AMADOS.

SEJAM AMADOS

PARA SEREM FELIZES.

-Isto não é tudo, observou gravemente Safir. É necessário executar prontamente o que o oráculo do anel nos prescreve. Tentemos, se acreditas em mim. O trabalho não pode ser mais entediante que a ociosidade.

peut-être pas plus ennuyeux que l'oisiveté.

— Oh ! pour cela, je l'en défie, répliqua la petite fille. Et puis l'anneau nous réserve certainement quelque autre ressource contre l'ennui. Essayons, comme tu dis. Un mauvais jour est bientôt passé.

Sans être absolument mauvais, comme le craignoit AMÉTHYSTE, ce jour n'eut rien d'agréable. On avoit fait venir les maîtres, si souvent repoussés, et ces gens-là parlent une langue qui paraît maussade parce qu'elle est inconnue, mais à laquelle on finit par trouver quelque charme quand on en a pris l'habitude.

Le frère et la soeur n'en étaient pas là. Vingt fois, pendant chaque leçon, le chaton s'étoit entr'ouvert au mouvement du ressort, et vingt fois l'inscription obstinée s'était montrée à la même place. Il n'y avoit pas un mot de changé.

Ce fut toujours la même chose pendant une longue semaine ; ce fut encore la même chose pendant la semaine qui la suivit. SAPHIR ne se sentait pas d'impatience.

— On a bien raison de dire, murmuroit-il en griffonnant un pensum, que les génies de ce temps-ci se répètent ! Et puis, ajoutoit-il, on en conviendra, c'est un étrange moyen pour guérir les gens de l'ennui, que de les ennuyer à outrance !

Au bout de quinze jours, ils s'ennuyèrent moins, parce que leur amour-propre commençoit à s'intéresser à la poursuite de leurs études. Au bout d'un mois, ils s'ennuyèrent à peine, parce qu'ils avoient déjà seine assez pour recueillir. Ils se divertissoient à lire à la récréation, et même dans le travail, des livres fort instructifs, et

- Oh! Então eu te desafio quanto a isto! Replicou a garota. E além disso, o anel, certamente, nos reserva algum outro recurso contra o tédio. Tentemos, como tu dizes. Um dia ruim quase passou.

Sem ser absolutamente ruim, como temia Amethiste, aquele dia não teve nada de agradável. Trouxeram os mestres, tantas vezes pressionados, e essas pessoas falavam uma língua que parecia mal-humorada porque era desconhecida, mas se acabava por achá-la charmosa, uma vez que se acostumava a ela.

O irmão e a irmã não estavam lá. Vinte vezes, durante cada lição o engaste era entre-aberto com o movimento da mola, e vinte vezes a inscrição obstinada apareceu no mesmo lugar. Não havia uma palavra mudada.

Foi sempre a mesma coisa durante uma longa semana. Foi ainda a mesma coisa durante a semana seguinte. Safir não aguentava a impaciência.

- Estamos certos em dizer, murmurou ele, rabiscando uma tarefa chata, que os gênios deste tempo são repetitivos! E, além disso, acrescentou ele, convenhamos que é uma maneira estranha de curar as pessoas do tédio, lhes entediando demais!

Depois de quinze dias, eles se entediaram menos porque motivados por seu amor próprio começaram a se interessar pela busca de seus estudos. Depois de um mês, eles mal se entediaram porque já haviam plantado o suficiente para colher. Eles se divertiram lendo como recreação, e mesmo no trabalho, os livros eram altamente informativos e, contudo, mais divertidos, em italiano, inglês e alemão. Eles não participavam diretamente da conversa de

cependant fort amusants, en italien, em anglois, en allemand ; ils ne prenoient point de part directe à la conversation des personnes éclairées, mais ils en faisoient leur profit, depuis que leurs études les mettaient à portée de la comprendre. Ils pensoient enfin ; el cette vie de l'âme que l'oisiveté détruit, cette vie nouvelle pour eux leur sembloit plus douce que l'autre, car ils avoient beaucoup d'esprit naturel. Leur grand'mère étoit d'ailleurs si heureuse de les voir étudier sans y être contraints et jouissoit si délicieusement de leurs succès ! Je me rappelle fort bien que le plaisir qu'ils procurent à leurs parents est la plus pure joie des enfants.

Le ressort joua cependant bien des fois durant la première moitié de l'année ; le septième, le huitième, le neuvième mois, on l'exerçoit encore de temps à autre. Le douzième, il étoit rouillé.

Ce fut alors que le génie revint au château, comme il s'y étoit engagé. Les génies de cette époque étoient fort ponctuels dans leurs promesses. Pour cette nouvelle visite, il avoit déployé un peu plus de pompe, celle d'un sage qui use de sa fortune sans l'étaler en vain appareil, parce qu'il sait le moyen d'en faire un meilleur usage. Il sauta au cou de ses jeunes amis, qui ne se formoient pas encore une idée bien distincte du bonheur dont ils lui étoient redevables. Ils l'accueillirent avec tendresse, avant d'avoir récapitulé dans leur esprit ce qu'il avoit fait pour eux. La bonne reconnaissance est comme la bienfaisance : elle ne compte pas.

— Eh bien ! enfants, leur dit-il gaiement, vous m'enavez beaucoup voulu, car la science est aussi de l'ennui. Je l'ai entendu dire souvent, et il y a des savants par le

peçoas esclarecidas, mas tiveram suas vantagens, uma vez que seus estudos os capacitaram a entendê-la. Eles pensavam enfim, e essa vida da alma que a ociosidade destrói, essa vida nova para eles, lhes parecia mais suave que a outra, pois, tinham muito espírito natural. Aliás, sua avó estava tão feliz por vê-los estudar sem serem obrigados, e desfrutava deliciosamente do sucesso deles. Lembro-me muito bem que o prazer que dá aos pais é a mais pura alegria das crianças.

A mola, contudo, teve um bom desempenho nas vezes em que foi empregada durante a primeira metade do ano, no sétimo, no oitavo e no nono mês, eles a usavam de vez em quando, no décimo segundo, ela enferrujou.

Foi então que o gênio voltou ao castelo como ele tinha se comprometido. Os gênios daquela época eram muito pontuais em suas promessas. Para esta nova visita, ele tinha empregado um pouco mais de pompa, a de um sábio que usa sua riqueza sem exibi-la em aparato inútil, porque conhece um modo de fazer melhor uso dela. Ele pulou no pescoço de seus jovens amigos, que ainda não tinham formado uma ideia bem distinta da felicidade que lhe deviam. Eles o receberam com ternura, antes de haver recapitulado em sua mente o que ele havia feito para eles. A gratidão é como a caridade, ela não se contabiliza.

- Bem, crianças, lhes disse alegremente, vocês ficaram com muita raiva de mim, pois a ciência é também possui tédio. Ouvi falar isto muitas vezes e existem sábios pelo mundo que me dispuzeram a acreditar nisto. Hoje nada de estudos, nada

monde qui m'ont disposé à le croire. Aujourd'hui, plus d'études, plus de science, plus de travaux sérieux ! Du plaisir, s'il en a des jouets, des spectacles, des fêtes ! SAPHIR, vous m'enseignerez le pas le plus à la mode. Mademoiselle, j'ai l'honneur de vous retenir pour la première contredanse. Je me suis réservé de vous apprendre que vous étiez plus riches que jamais. Ce maudit lac s'est retiré, et le séjour de ces conquérants importuns décuple la fertilité des terres. On a

les ruines du palais, et on a trouvé dans les fondations un trésor qui a dix fois plus de valeur.

— Les voleurs pourraient le prendre, dit AMÉTHYSTE.

— Le lac regagnera peut-être le terrain qu'il a perdu ! dit SAPHIR.

Le génie avoit perdu leurs dernières paroles, ou il en avoit l'air. Il était dans le salon.

— Ce brave homme est bien frivole pour un vieillard, dit SAPHIR.

— Et bien bête pour un génie, dit AMÉTHYSTE. Il croit peut-être que je ne finirai pas le vase de fleurs que je peins pour la fête de grand'maman. Mon maître dit qu'il voudrait l'avoir fait, et qu'on n'a jamais approché de plus près du fameux monsieur Rabel.

— Je serais fâché, bonne petite soeur, reprit SAPHIR, d'avoir quelque avantage sur toi ce jour-là ; mais j'espère qu'elle aura autant de joie qu'on peut en avoir sans mourir, en comptant mes six couronnes.

— Encore faudra-t-il travailler pour cela, répartit AMÉTHYSTE, car tes cours ne sont

de ciência, nada mais de trabalho sério! Prazer, se tiver, brincadeiras, espetáculos e festas! Safir, você me ensinará o passo que está mais na moda. Senhorita, tenho a honra de retê-la para a primeira contradança. Eu me reservei para explicar que vocês estão mais ricos do que nunca. Esse maldito lago se retirou e a estadia desses conquistadores indesejáveis multiplicou por dez a fertilidade das terras. Limpou-se os escombros do palácio e encontrou-se um tesouro nas fundações que vale dez vezes mais!

- Os ladrões poderiam roubá-lo, disse Amethyste.

- Talvez o lago recupere o terreno que tinha perdido! Disse Safir.

O gênio não escutou suas últimas palavras, ou assim parecia. Ele estava na sala.

- Este bravo homem é bem frívolo para um velhote! Disse Safir.

- E bem tolo para um gênio, disse Amethyste. Talvez ele acredite que eu não termine o vaso de flores que estou pintando para a festa da vovó. Meu mestre me disse que queria tê-lo feito e que a gente nunca conseguiu se aproximar mais do famoso Senhor Rabel.²

- Eu estaria chateado, boa irmãzinha, continuou Safir, de levar alguma vantagem sobre você naquele dia, mas espero que ela tenha tanta alegria quanto alguém pode ter sem morrer, contando minhas seis coroas.

- Ainda assim, é necessário trabalhar para isso, pois tuas aulas ainda não acabaram.

- Também é necessário trabalhar para

pas finis.

— Aussi faudra-t-il travailler pour finir ton vase de fleurs, répliqua SAPHIR, car il n'est pas fini non plus.

— Tu travailleras donc ? Dit AMÉTHYSTE d'une voix caressante, comme si elle avait voulu implorer de l'indulgence pour elle-même.

— Je le crois bien, dit SAPHIR, et je ne vois aucune raison pour ne pas travailler, tant que je ne saurai pas tout.

— Nous en avons pour longtemps, s'écria sa soeur en bondissant de plaisir.

Et en parlant ainsi, les jeunes gens arrivèrent au près de TROPBONNE, qui était alors trop heureuse. SAPHIR s'avança le premier comme le plus déterminé, pour prier sa grand-mère de leur permettre le travail, au moins pour deux ou trois années encore. Le génie, qui essayait les entrechats et les ronds de jambe, en attendant sa première leçon de danse, partit d'un éclat de rire presque inextinguible, auquel succédèrent pourtant quelques douces larmes.

— Travaillez, aimables enfants, leur dit-il, votre bonne aïeule le permet, et vous pouvez reconnaître à son émotion le plaisir qu'elle éprouve à vous contenter. Travaillez avec modération, car un travail excessif brise les meilleurs esprits, comme une culture trop exigeante épuise le sol le plus productif. Amusez-vous quelquefois, et même souvent, car les exercices du corps sont nécessaires à votre âge, et tout ce qui délasse la pensée d'un travail suspendu à propos la rend plus capable de le reprendre sans effort. Revenez au travail avant que le plaisir vous ennuie ; les plaisirs poussés jusqu'à l'ennui dégoûtent

terminar teu vaso de flores, replicou Safir, pois ele também não está terminado.

- Você trabalhará, então? Disse Amethyste, com uma voz acariciante, como se tivesse vontade de implorar a indulgência para si mesma.

- Eu acredito que sim, e não vejo nenhuma razão para não trabalhar, enquanto eu não conheça tudo.

- Mas nós temos ainda um longo tempo pela frente, exclamou a irmã, pulando de prazer.

E falando assim, os jovens se aproximaram de Boademais, que estava, então, feliz demais. Safir, o mais determinado, foi o primeiro a pedir a sua avó, para que ela lhe permitisse trabalhar pelo menos por mais dois ou três anos. O gênio, que tentava abrir e girar as pernas, ao frequentar sua primeira lição de dança, deu uma risada quase interminável, que foi seguida, porém, de algumas suaves lágrimas.

-Trabalhem amáveis crianças, ele lhes disse, sua boa avó lhes permite, e vocês podem reconhecer, em sua emoção, o prazer que ela experimenta, em vos satisfazer. Trabalhem com moderação, pois um trabalho excessivo destrói as melhores mentes, como uma cultura exigente demais esgota o solo mais produtivo. Divirtam-se às vezes, e até frequentemente, pois os exercícios do corpo são necessários na sua idade, e tudo aquilo que relaxa o pensamento, torna maior a capacidade de retomar sem esforço um trabalho interrompido no momento certo. Voltem a ele antes que o prazer vos entedie; os prazeres prolongados até o tédio estragam o prazer; tornem-se úteis para tornarem-se dignos de serem amados, e, como dizia o

du plaisir. Rendez-vous utiles, enfin, pour vous rendre dignes d'être aimés, et, comme disoit le talisman, SOYEZ AIMÉS POUR ÊTRE HEUREUX. S'il existe un autre bonheur sur la terre, je n'en sais pas le secret.

talismã, SEJAM AMADOS PARA SEREM FELIZES. Se existe outra felicidade sobre a terra, não sei o segredo que leva a ela.

1-Arquivistas

2- **Jean Rabel** (circa 1548-1603) foi pintor, entalhador, e principalmente editor de estampas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARANI, A.L.S. Charles Nodier: em busca do texto definitivo. In: **Linguagem – Estudos e Pesquisas**, Catalão, vol. 4-5 – 2004.

_____. **A Poética de Charles Nodier: contendo a tradução de A Fada das Migalhas**. São Paulo: Anablumme; Fapesp, 2006.

_____. **Os Problemas da Tradução Literária: La Fée aux Miettes de Charles Nodier**, paper, 2009 .

CODENHOTO, C.D. **Na Senda das Noites: “Les quatre talismans” de Charles Nodier et Les milles et une nuits**. 2007. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

DEUS, D.R. **La Recepción de la Literatura Fantástica em La España del Siglo XIX**. 2000. Tese (Doutorado). Programa de Teoría y Literatura Comparada. Departamento de Filología Española. Universidad Autónoma de Barcelona. Barcelona, 2000.

Charles Nodier - Summary Bibliography www.isfdb.org/cgi-bin/ea.cgi?16549 consultado em 01/10/2012 *literature*:

FERNANDES, Lincoln P. **Brazilian Prctices of Translating Names in Fantasy: A Corpus Based Study**. Florianópolis: UFSC/CCE/DLLE , 2013.

KITTEL, H. e POLTERMANN, A. German Tradition. In: Baker, M. (ed) **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. London/New York:Routledge, 1998. P. 418-428.

MILTON, J. **Tradução – Teoria e Prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

NODIER, C. **Smarra ou os demônios da noite**. Tradução de Álvaro Guerra, Lisboa: Ed. Estampa, 1977.

_____. **Le Bibliomane**. Bibliothèque Municipale de Lisieux. Difusion libre et gratuite (freeware), 1996.

SCHLEIERMACHER, F. Sobre os diferentes Métodos de Tradução (1813). Trad. de Celso Braida. In: HEIDERMANN, W. (org). **Clássicos da teoria da tradução. Antologia bilíngue.** Vol. I, Alemão-Português. 2ª ed. Florianópolis:NUT, 2010, p. 38-101.

Shavit, Z. **Poetics of Children's Literature.** Athens/London: The University of Georgia Press, 1986

SOTO, P. C.; COSTA, W.C. Traduzindo Felisberto e seu idioleto fantástico. In: **As Hortênsias.** Trad. de Pablo Cordellino Soto e Walter Carlos Costa. São Paulo: Grua, 2012.

VENUTI, L. Invisibility. In: **Translator's invisibility: a history of translation.** New York: Routledge, 1995. p. 1-42.

_____ A tradução e a formação de identidades culturais. In: SIGNORINI, Inês. (Org.) **Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado.** Campinas: Mercado de Letras. 1998. p. 173-198.

WYLER, L. **Línguas, Poetas e Bacharéis – uma crônica da Tradução no Brasil.** Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

RECEBIDO EM 21/12/2014

ACEITO EM 12/01/2015

199

¹ Lattes Ana Maria Fonseca de Oliveira Batista. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8984525727531365>. Acesso: jan. 2015.